

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e as outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR; J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL; Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO; Victor Gomes

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 num. (cada num.) 30 réis	Travessa d'Assumpção, 59, 1.º	Cada linha. . . . . 20 réis
Provincias, idem . . . . . 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem . . . . . 50 "		
Brazil, idem . . . . . 60 "		

## EXPEDIENTE

### AUX MAISONS ÉTRANGÈRES (les anglaises exceptées)

À messieurs les représentants des fabriques et maisons industrielles et commerciales, nous prions de nous favoriser de leurs abonnements et annonces, en s'adressant au redacteur en chef de la *Sapataria Portuguesa*, M. Gomes da Silva, 59, 1.ª, Travessa da Assumpção—LISBONNE.

Os srs. fabricantes e commerciantes de artigos, proprios para a confeção do calçado, utilisam em annunciar no nosso jornal os seus estabelecimentos.

Fazemos abatimento quando os annuncios são repetidos. Constando-nos que pelo correio não teem chegado ao seu destino alguns jornaes, mandaremos outros exemplares aos srs. assignantes que os reclamarem.

O pagamento das assignaturas é adiantado. Devem fazer-nos embolsar sem demora os srs. subscriptores que estão em debito.

Terminando para muitos a assignatura no n.º 6, lembramos de se fazer a renovação com antecedencia para não haver interrupção no envio.

## HORAS DE TRABALHO

**M**ANIFESTOU-SE da parte da classe trabalhadora a pretensão do dia reduzido a oito horas.

O nosso jornal não podia deixar de se referir a assumpto tão importante.

Sympathisamos com a pretensão, se o operario fizer em 8 horas tanta obra como fazia em 12. Acreditamos que o póde conseguir com mais applicação e actividade.

Não o fazendo contribuirá para encarecer o producto. O augmento dos preços das manufacturas, effectuado de mais a mais de um golpe, encontra difficuldades graves. Os consumidores, em cujo numero se comprehendem os mesmos operarios e suas familias, não estão dispostos para pagarem quanto mais se exigir pelos objectos á venda.

Os nossos operarios sapateiros, trabalhando na sua grande maioria livremente em suas casas, trabalham nos dias e as horas que querem. Não se podem queixar dos mestres, que muitas vezes succede esperarem tempo demasiado por obra urgente.

Applaudimos a diminuição das horas de trabalho, como utilidade hygienica, como proveito para a associação e instrução do operario.

Louvamos a attitude da classe obreira, emquanto por meio de associação e pacificamente promover vantagens e beneficios, a que tiver direito. Assim ella possa evitar ser instrumento de especuladores politicos, que abusam da sua boa fé. A policia franceza poude n'esta occasião encontrar em culpa alguns d'elles.

A falta de espaço não nos permite hoje desenvolver as muitas considerações a que o assumpto dá lugar.

## MAIS IMPOSTOS

Não nos causa extranheza a noticia, porque ainda se continúa a julgar que o povo póde e deve pagar mais!

O imposto que se annuncia é um adicional sobre as contribuições existentes. Um projecto tal não necessita de muito estudo e saber para formular. Como se julgam todos ainda aliviados, mais uma carga geral e ainda talvez se pense ficarem favorecidos os contribuintes!

Como infelizmente estão illudidos os que de muito alto olham para baixo! Os tributos que existem já são de mais.

São de mais os que incidem sobre a alimentação, porque se os interesses e os salarios estão proporcionalmente baixos, a carestia da alimentação pelo imposto do consumo, absorvendo a maior parte da receita, pouco excede para as outras necessidades da vida.

A habitação está carissima, é o imposto sobre a propriedade o pretexto para a carestia; se ainda maior imposto, maior carestia. As difficuldades no pagamento dos alugueis são extraordinarias. Que o attemem, entre outros, os donos das casas de emprestimos, e muitos dos proprios senhorios.

A contribuição sobre a renda de casas é mais um encargo aggravando-a, que já é pesada e difficil de pagar; se a augmentarem, crescerá a afflicção.

A contribuição industrial já foi considerada elevadissima quando se facultou o seu pagamento em prestações mensaes. O seu novo augmento será mal recebido.

A carestia da alimentação, da habitação e dos objectos mais indispensaveis torna critica a situação do chefe de familia, por isso os negocios dos commerciantes estabelecidos estão difficéis e pouco rendosos.

O povo precisa comprar e não lhe sobeja dinheiro. Arrastado pela necessidade, vae na ultima extremidade ao mais barato. E assim, applicando á nossa especialidade, cada vez o calçado mais ordinario, custando menor preço, é aquelle que mais sahida tem.

Soffre o preço da mão d'obra, diminue o lucro do vendedor, o comprador custa a chegar-se á loja, entrando n'ella procura remediar-se com pouco dispendio.

Os *mais impostos*, desde que não sejam applicados para desenvolver interesses geraes, para promover trabalho que faça girar dinheiro pelas mãos dos que só por elle podem alcançar os meios de vida, servem para augmentar o descontentamento, e fazer nascer em uns a vontade de procurar na emigração melhora de sorte, e em outros o desejo de resistir aos despropositos de quem podia ser mais economico ou mais sabio em descobrir receita com satisfação ou melhor disposição dos que para ella tenham de contribuir.



## Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

No dia 20 de abril não funcionou a assembléa geral por falta de numero legal de socios. Pelo aviso que segue se faz nova convocação. São de grande importancia os diversos assumptos esperando resolução, e os interessados não podem deixar de lhes prestar a maior attenção, aliás se arriscam a que a situação, que já não é boa, mais se agrave.

### AVIZO

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir na proxima terça-feira 20 de maio pelas 10 horas da noite, na casa da Associação, travessa da Assumpção 59 1.º

Assumpptos para discussão:

1.º Estatutos da cooperativa; 2.º concorrência do trabalho da Penitenciaria; 3.º inquerito Industrial.

Em todas as terças feiras a seguir, excepto quando sejam dias santificados, continuarão os trabalhos, sem necessidade de novo aviso, até se concluírem.

Podem uzar da palavra sobre a Penitenciaria representantes de outras classes também prejudicadas, e sobre o inquerito membros da classe não socios.

O secretario

Alfredo Carvalho.

## Secção Industrial

### Tratados de commercio

Continuamos com as respostas da *Chambre syndicale de la chaussure en Gros de Paris* ao questionario apresentado pelo ministro do Commercio de França.

«A 4.ª questão — Pedimos a revisão da tarifa geral actual; quanto á classificação, que seja mais desenvolvida na designação dos diversos productos da nossa industria; e quanto á applicação, que para os artigos mais superiores haja taxa maior e que se conserve o direito especifico, de preferencia ao *ad valorem*».

A camara pede que um perito da classe faça parte da commissão de valores na altandega; e que o calçado na estatística, não continue confundido na designação *couros e pelles*.

«A 5.ª questão — As materias primas que empregamos são: couros, pelles, estofos de lã, seda, linho e algodão, elasticos e cartão-couro, provenientes de França, Inglaterra e Alemanha».

«O augmento dos direitos sobre as materias primas (as quaes, para outras industrias, são artigos manufacturados) teria como consequencia a suppressão total da nossa exportação, a qual tem chegado a atingir quasi o valor de 100 milhões de francos (18 mil contos de réis.)»

«O augmento de direitos sobre as materias primas, pequeno que seja, facilitaria a maior entrada em França dos productos similares estrangeiros».

«A importação, que alguns annos antes, era quasi nulla não atingindo um milhão, mostra tendencia para crescer, tendo sido já, no ultimo anno, de quatro milhões (720 contos de réis.)»

«No caso de qualquer augmento nas materias primas, dever se-hão augmentar proporcionalmente os direitos d'entrada aos calçados estrangeiros».

«Finalmente, somos de opinião de se crear um premio de exportação para sustentar os nossos negocios nos mercados estranhos, começando desde já com relação aos paizes interoceánicos».

«A 6.ª questão — No regimem aduaneiro das colonias, pedimos se determine a franquia para os productos da metropole, pagando os productos estrangeiros um direito pelo menos igual ao que pagariam pela sua introdução em França».

«A 7.ª questão — Não conhecemos tarifa de caminho de ferro que favoreça a concorrência do calçado estrangeiro; mas lembramos ser favoravel o transporte do nosso artigo destinado á exportação».

«A 8.ª questão — Sobre o regimem economico, relativo á marinha mercante e aos portos de commercio, tal assumpto está fóra da nossa competencia. São os commissarios que se encarregam da expedição para o ultramar dos nossos productos de exportação.»

## Fio para coser

Depois que os mestres tem preferido dar a seus officiaes as obras para confeccionarem nas suas habitações, é condição estes comprarem o fio para cozer as solas.

Em outros tempos o fio para palmilhar era trabalho que dava dinheiro a ganhar ás nossas mulheres.

A barateza pela machina e a baixa dos direitos permittiram a introdução do fio francez de diversos auctores; foi mais preferida por fim a marca Joubert de Angers.

Tambem esta não conseguiu completamente satisfazer; as queixas appareceram e se appellou para a marca ingleza, e assim teve acolhimento o producto da fabrica Barbour, de Lisboa.

O nunca esquecido procedimento da Inglaterra em 11 de janeiro ultimo suscitou evitar quanto possivel as relações com inglezes.

Tem sido examinadas agora com mais attenção as amostras que nos apresentam os agentes de outras nações: e temos a satisfação de citar que se encontrou fio francez, melhor do que o inglez.

Diferentes commerciantes estão fornecidos do novo artigo, especificamos a casa Ribeiro, rua dos Fanqueiros n.º 198, que o vende tanto para palmilhar como para pontear em amarello e preto. Experimentado á nossa vista, podemos garantir a sua superioridade e resistencia.

E' este um artigo que a industria nacional deverá tambem produzir. Mais uma vez chamamos a attenção dos srs. administradores da fabrica de fiação de linho de Torres Novas.

## Calçado do exercito

A questão do calçado para o exercito que tanto tem preocupado todos os que se occupam de assumptos militares parece que está a ponto de resolver-se na Allemanha, onde se está experimentando n'alguns corpos uma bota, cuja sola é formada por uma rede metallica com os intersticios preenchidos por gutta-percha e resina.

O que se pretende obter é um calçado que reúna condições de barateza, solidez e elasticidade. O que não sabemos é se a tal bota continuará a ser como todas as outras, áparte a sola, ou se será uzada a fórma de alpargata, que tão bom resultado tem dado no exercito hespanhol. (*O Dia de 22 de fevereiro.*)

## Os nossos fornecedores

Daremos no numero seguinte a lista dos srs. fabricantes e commerciantes, que tem tido com o nosso jornal a attenção de o auxiliar, aos quaes devemos gratidão, cumprindo aos nossos consocios dar-lhes a preferencia para as transacções de compras. E tanto mais são dignos d'esta distincção, quanto é certo que o jornal foi repudiado por mais de um commerciante de materias primas, que receiam prejudicar o seu balanço com o encargo de 30 réis cada mez, que tanto importa a assignatura do jornal em Lisboa!

## A mechanica na sapataria

Logo que tenhamos occasião e espaço procuraremos satisfazer ao pedido que nos fez o nosso assignante o sr. V. O. Rozo.

## Secção Commercial

### Negocio de calçado

No mez de abril foi ainda fraco o commercio de calçado; prolongou-se a crise começada em janeiro com a *influenza*, e a que outros motivos vieram depois dar força. Entretanto o trabalho de medida tem gradualmente crescido, e tende a augmentar. A exportação foi fraca, comparada com a do anno passado, alguns fabricantes lamentam se até de lhe faltar inteiramente. A importação, principalmente de Vienna d'Austria, augmenta; alguns logistas annunciaram nos jornaes a venda do calçado que receberam.

A Penitenciaria de Lisboa desenvolve a concorrência no mercado, apresentando-se á venda em estabelecimentos especies trabalho feito pelos presos, a preços muito infimos!

Procurando-se obter nas colonias consumo ao calçado nacional, ahí tambem estamos sendo combatidos. A legislação aduaneira não favorece efficazmente o trabalho nacional: os estrangeiros



exploram os nossos mercados coloniaes muito á sua vontade. As noticias das facturas de calçados estrangeiros que veem ao Tejo embarcar nos paquetes nacionaes para a Africa portugueza causam-nos desalento.

### Mercado dos couros

26 de abril.—Couros, as vendas insignificantes, e ainda desceram algumas das cotações, as quaes em geral se tornaram nominaes pelo terror que ha no espirito de quasi todos os fabricantes, pelas successivas baixas de preços. *Vaquetas*, os lotes que tem chegado foram o bastante para deitar em terra os preços. A baixa foi de 10 por cento, e agora plargar-se ha pelas novas importações pelo *Brunswick* do Maranhão, porque o mercado é pequeno para qualquer importação avultada.

(Commercio de Portugal, 27 de abril).

## Secção de Estatistica

### França

#### Exportação para Inglaterra

O valor das exportações de calçado francez para Inglaterra, no ultimo mez de dezembro, diminuiu consideravelmente.

Em dezembro de 1888 tinha sido de 144:000:000 réis, em dezembro de 1889 foi de 121:500:000 réis.

Mas succedeu o contrario nos couros curtidos:

Dezembro 1888.....	333:000:000 réis
" 1889.....	441:000:000 "

### Inglaterra

#### Exportação de calçado em 1889

A estatistica indica cifras muito favoraveis á industria ingleza. Augmentaram as exportações para a America 33 por cento. Para o Brazil e colonias da Africa meridional os fabricantes de calçado conseguiram um augmento de mais de 50 por cento, comparando-se com 1888.

## Secção colonial

### LOURENÇO MARQUES

Informam-nos o seguinte. O batalhão de caçadores n.º 4 é composto de officiaes brancos e soldados pretos; estes usam calçados inglezes, que são fornecidos pela *colonia ingleza do Cabo*. E' calçado ordinario, pago por bom preço, não admite concertos! Os soldados difficilmente o supportam; se quando podem a distancia da cidade o tiram dos pés, e descalçam-se governam melhor: são castigados, quando encontrados n'essa figura.

Os soldados do corpo de policia, brancos idos de Portugal, usam calçado melhor, que é feito por sapateiro do corpo.

Nos armazens do commercio um par de botas que vale em Lisboa 2:800 ou 3:000 réis, é alli vendido pelo dobro em moeda forte. Seguramente são os nacionaes que menos disfructam as nossas colonias!

### MOÇAMBIQUE

Ouvimos dizer que se projecta organisar companhias commerciaes para desenvolver o commercio dos nossos mercados da Africa Oriental. Venham ellas, já não é cedo.

A industria do calçado pede-as com instancia; é alli muito desejado o nosso producto.

## Secção de Exposições

### EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS

#### A Sapataria franceza

(Continuação)

O calçado de fabricação mechanica, mediano e ordinario, estava representado na secção franceza em grande quantidade.

A maior parte d'estes fabricantes, é preciso dizer-se, concorrem ás exposições, mais com o fim de fazerem conhecidos os seus productos e fazerem no grande publico a propaganda de suas ca-

sas, sob o restricto ponto de vista commercial, do que por velleidades industriaes e aspirações a altas recompensas — que aliás aproveitam como bons reclames, sempre que as podem obter da complacencia do jury. Note-se que digo a *maior parte*, e faço-o, porque não desejo confundir n'esta apreciação, algumas casas de justa reputação, que tem, além dos interesses commerciaes, o empenho de constatar os seus progressos e aperfeiçoamentos industriaes.

Todavia, a sapataria mechanica da França, apresentava d'esta vez calçado muito regular e algum mesmo d'um certo primor e correccão, que não deixa de justificar os importantes premios que alguns fabricantes obtiveram n'aquelle enorme certamen — se bem que nem um unico d'elles expoesse obra alguma, que podesse hontrear com os trabalhos de primeira qualidade, de fabrico manual.

Tem se dito entre nós que a fabricação mechanica não nos deve preoccupar, porque ella não poderá nunca satisfazer ás condições de solidez e de perfeição do trabalho manual. Acrescentam alguns, embora dos menos competentes, que d'ordinario são dos que mais ares se dão de entendidos, que nem mesmo competirá em preços com o nosso calçado ordinario. Isto é um erro crasso, mantido, n'uns, pela ignorancia do que se faz no estrangeiro e n'outros pelo pouco exito, por ventura, alcançado nas pequenas tentativas que a nossa industria tem feito até agora em Portugal, com a applicação das machinas.

Dizia uma celebre escriptora franceza que *não ha nada mais atrevido do que a ignorancia*. Mas quando essa ignorancia é apoiada por outra, não é só atrevida, é perigosa tambem. Ora é isto exactamente, o que está acontecendo entre nós, com a propaganda dos erros que acabo de citar, erros que é preciso combater em nome do progresso e dos interesses da sapataria nacional.

A sapataria no estrangeiro divide-se hoje, com o progresso e aperfeiçoamento das machinas, em dois ramos principaes — a produção mechanica, destinada ao grande consumo e á exportação, e a fabricação manual produzindo os artigos de primeira qualidade e de luxo, destinados a uma clientella de gosto mais apurado do que a primeira e ás pessoas ricas.

Pela ordem natural do progresso esta divisão vai se estabelecendo por toda a parte; só entre nós, são poucos, muito poucos, os industriaes que vão revelando alguma tendencia para ella. Alguns de boa vontade e mais illustros, lutam com a falta do capital que, mercê de varios *arranjos* politicos, não sabe em Portugal, senão o caminho dos syndicatos e de negocios de varias graduções na escala da honradez.

Vi na Exposição calçado mechanico representando a maior parte dos paizes da Europa. A America do Norte estava igualmente representada e é bem conhecido o grande incremento que alli tem tido os processos mechanicos, principalmente em New-York. Na America do Sul, tem-se estabelecido nos ultimos annos, muitas fabricas que já vão reduzindo, d'um modo muito sensivel, a exportação da Europa.

Perante este movimento, esta transformação geral, que por toda a parte está soffrendo a nossa industria, não se comprehende como haja ainda quem dê ouvidos a paroleiros que nenhuma impugnação merecem, dos homens que melhor conhecem e estudam estes negocios.

Quanto a solidez, vi em Paris, não só na exposição, mas em muitas sapatarias da cidade e na grande fabrica Hattat, que visitiei, trabalhos mechanicos tão solidos e perfeitos que se confundiam d'um modo completo com as obras similares fabricadas á mão. O calçado de sola ponteada, era de uma perfeita illusão, sendo, como se sabe, um dos generos de mais trabalhosa e, portanto, dispendiosa mão d'obra. O calçado aparafuzado á machina, genero que eu conheço praticamente, é o calçado mais solido que até hoje se tem fabricado no mundo. Este genero é muito uzado em França pelos mineiros, trabalhadores, maritimos, etc., e no exercito, em calçado grosso. Havia muito na exposição.

O calçado mechanico tem tambem as suas vantagens sobre o fabrico manual. Além das de ordem economica, já conhecidas, o fabrico mechanico tem a vantagem de ser muito mais methodico do que o manual. Destinado á exportação e ao grande consumo, como já disse, todas as suas peças, tanto de corte (*tiges*), como de pés, bem como medidas, dimenções de formas, d'assento, de saltos, etc., obedecem a uma gradação, rigorosamente mathematica, que lhe dá uma uniformidade que o trabalho manual não pôde ter. Esta *unidade*, por assim dizer, sobreshia em todo o calçado mechanico que vi na exposição e nas sapatarias da cidade.

Além d'isto, os conhecimentos technicos e o ensino industrial do operariado francez, educação que os poderes publicos entre nós, illudem calculadamente, para conservarem a ignorancia popular de que vivem, permittem-lhe, naturalmente, uma perfeição nos trabalhos baratos e ordinarios, que o nosso mundo trabalhador não pôde nunca attingir, com os meios de instrucção de que dispõe, senão á custa de muitos esforços — mas nunca para a empregarem em trabalhos ordinarios e mal remunerados.

Em Paris não existe calçado ordinario de fabricação manual: é todo de fabricação mechanica e mais perfeito e mais barato, do



que os productos similares entre nós, isto é, em Lisboa, porque o calçado ordinario da provincia, não pôde ser admitido n'este confronto.

O calçado mediano, isto é, o calçado de fabrico mechanico, superior, é de um apuro, correcção e bom gosto que, muito d'elle vae além do chamado calçado secundario, de fabrico manual, aproximando-se do genero de primeira qualidade.

D'entre as diferentes fabricas que vi representadas na exposição, citei alguns productos da dos fabricantes de Limoges, Gauthraud & Antignac, que apresentavam uma grande vitrine de trabalhos variadissimos.

Expunham-nos botas de cordovão (o cordovão francez é melhor e mais bem feito do que o nosso), de carcella, para homem, com duas solas aparafuzadas, a 120 fr. a duzia (1800 réis o par); botas de cordovão, atacadas, gaspeadas em volta, de vitella, para damas, a 126 fr. (1880 réis o par), botas de pellica, de carcella, gaspeadas de polimento em volta, com duas solas aparafuzadas, a 135 fr. a duzia; botas de cordovão gaspeadas em volta com duas solas aparafuzadas, a 72 fr. a duzia, para creanças, e a 84 para damas; estas mesmas botas em pellica, gaspeadas de polimento, com solas ponteadas, a 105 fr. para creanças e 117 para damas; sapato Richelieu (o que nós chamamos á franceza) de pellica, gaspeado de polimento, de sola ponteadada, a 78 fr. a duzia, para creança e 90 para damas; botas de pellica de lustro, enfeitadas e caseadas a torçal branco, com salto á Luiz XV, a 192 fr. a duzia (2880 réis o par); a mesma bota de pellica de lustro (*chevreau glacé*), juntas e caseadas a preto, a 180 fr. a duzia (2700 réis o par); botas de pellica de lustro, de gaspe de polimento, baixa e phantasiada, salto de pau forrado, a 174 fr. (2610 réis o par), e muitas outras obras, cujos preços estão na mesma proporção d'estes.

Esta vitrine era uma das que expunham melhor calçado de fabricação mechanica, e os seus preços muito semelhantes aos d'aquellas que se lhe equiparavam em perfeição.

Como se vê, as obras de mais luxo, são as mais baratas, e pode-se afirmar que ninguém entre nós, poderia competir com ellas em preços. Com effeito, qual seria o sapateiro de Lisboa que faria botas de pellica de lustro, caseadas e juntas a branco ou a preto, com salto á Luiz XV, por 2700 ou 2880 réis?

Em calçado mais baixo, os preços descem extraordinariamente. Assim, vi pelas sapatarias da cidade, botas de cordovão, de carcella, caseadas, sola cosida de dentro para fóra, a 5 fr. e 95, isto é, 1060 réis; sapatos de casimira gaspeados de polimento, virados, com salto de pau forrado, a 3 fr. ou 540 réis o par!

Duvidam? — é na rua Monsieur le Prince, 67, Paris.

Mas ha muitas outras sapatarias onde encontrei calçado tão barato, como este. No boulevard Voltaire, 68, vi pantufas de casimira, forradas de baeta, sola virada e saltos forrados a 1 fr. e 75, isto é, a 330 réis o par; no mesmo boulevard, 78, vi sapatos de cordovão com sola aparafuzada (ou pregada) a 2 fr. e 60, isto é, a 480 réis o par. Ha d'este calçado, muita fartura em Paris, por isso julgo superfluo fazer mais citações.

Agora cabe dizer aqui, que os chinellos velhos que se vendem na Ribeira Nova e em S. Paulo, custam mais caros do que este calçado novo que se vende em Paris.

A vantagem dos francezes sobre nós, nos artigos medios e ordinarios, não tem contestação.

Já em 16 de julho passado, o importante jornal da sapataria franceza, o *Moniteur de la Cordonnerie*, por occasião da sua visita á nossa exposição no Campo de Marte, escrevia o seguinte:

«Primeiro que tudo faremos notar que, á excepção de um único par de botes de rapaz, todos os artigos são cosidos á mão. Quer dizer que o progresso mechanico ainda não penetrou entre os nossos amigos, e que os preços relativamente elevados dos seus productos, nos auctorizam a julgar que a fabricação franceza, por pouco em que tente o ensaio, encontrará em Portugal sahida facil, comtanto que se inspire nos generos que ali são particularmente uzados.»

Ora este avizo do *Moniteur* aos fabricantes francezes, é uma ameaça inequivoca para nós, ameaça que fatalmente se realisará por elles ou por outros, se o estado da nossa produção, permanecer como se acha actualmente.

Um dos artigos mais importantes da sapataria franceza, é o calçado grosso. Por toda parte, na exposição e fóra d'ella, se via o bote de caça, o sapato taxeadado, a bota de matto, a polaina grossa, etc. Todo este trabalho era muito perfeito e muito simples. A mão d'obra limitava-se ao restrictamente indispensavel; botes de taloeira por fóra, sem forros, sem vivos nem debruns e sem pontos de enfeite; pés de solas ponteadas a linha breada, com arranjos salientes ou recolhidos, grossos, fortes e muito bem feitos.

Em botas grandes ou sapatos d'este genero, o mesmo sistema.

Todos estes artigos são feitos em vitella grossa, engordurada, de bella apparencia e tudo de carnaz; é raro o par que se vê de flôr.

Os preços d'estas obras são todos elevados. Vi botes simples,

grossos, dos que nós aqui chamamos á ingleza, desde 28 a 40 francos, isto é, de 5000 réis a 7200. Vi alguma obra d'esta um pouco mais barata, mas muito pouca.

Entre nós ha uma predilecção exagerada pelo calçado fino, que muito conviria combater, tanto quanto coubesse na medida dos nossos interesses, visto que ella nos custa todos os annos algumas centenas de contos, com o material que nos vem da Allemanha e da França.

Nós possuímos algum p.lame bom, e se a nossa industria de cortumes e surragens — principalmente a do norte do paiz — não pôde ainda, infelizmente, competir com a franceza, acha-se comtudo, em estado de satisfazer o fabrico de calçado grosso, de um modo accetavel.

Este genero é muito uzado em todos os paizes do norte da Europa, e a nossa industria nacional, muito teria a ganhar, com a sua maior propagação em Portugal.

No proximo numero fallarei da sapataria estrangeira na Exposição.

F. Soares Moita.

(CONTINUA)

Delegado á Exposição de Paris

## Secção social

### A PROPOSITO DA MANIFESTAÇÃO DO 1.º DE MAIO

No dia seguinte ao 1.º de maio, não é inutil fallar de uma das causas, que motivaram a manifestação operaria universal d'este dia. Tem sido apontado que as machinas facilitam e activam a produção em proporções extremamente consideraveis, e obrigam, por esta razão, a exigir um concurso mais limitado ao trabalho manual do operario.

Os manifestantes pedem a redução a oito horas do dia de trabalho, porque os novos modos de fabricação tendo permitido dispensar seus braços em notaveis proporções, calculam elles que o deficit na produção que occasionaria esta resolução contribuiria para utilizar o concurso dos operarios desoccupados.

Ha evidentemente crise nas épocas que atravessamos, e o vento nefasto, que sopra, ameaça igualmente todas as cabeças, a do industrial, e tambem a do operario que elle emprega; as suas situações são parallelas, e este ultimo sofre incontestavelmente do que faz sofrer o primeiro.

Todos se queixam, o operario pela concorrência que lhe fazem os processos mechanicos sem cessar desenvolvidos, e tambem pelos seus companheiros sem trabalho, que, para viverem, são contrangidos a accetá-lo a todo o preço: o industrial igualmente, seja qual for o seu ramo, tambem tem como concorrente a machina, da qual se vê obrigado a servir-se, mas que occasiona um excesso de produção, que lhe difficulta, dia a dia, o consumo de tanta fabricação. Do que resulta entre fabricantes do mesmo artigo uma lucta sem piedade para se vencerem mutuamente, e sustentar cada um a cifra dos negocios, que não quer vêr diminuir.

Para isto corroborar, citei as respostas da *Chambre Syndicale de la chaussure en Gros de Paris* ao questionario a ella dirigido pelo ministro do commercio, para a renovação dos tratados de commercio.

«A situação da fabricação do calçado é actualmente má. O excesso da produção proveniente da substituição do trabalho manual pelos processos mechanicos carece de novos mercados de consumo.»

Isto é, enquanto não se alcançam os novos mercados, a fabricação sobrecarrega o mercado interior, resultando uma guerra de baixa de tarifas entre os fabricantes para dar sahida cada um á sua produção, cuidando de produzir melhor ao mais baixo preço.

Não ha nada a fazer neste momento, e temos infelizmente de deixar os acontecimentos seguirem o seu curso. Quanto a julgarem os manifestantes que as oito horas de trabalho que reclamam remediarão o mal e melhoraria a sua sorte, nada menos provado; eu direi até que seria para elles uma grande desgraça se as suas reivindicações podessem realisar-se.

O que succederia, se os governos se combinassem para impor geralmente o dia de trabalho de oito horas? Não seriam os operarios os primeiros a experimentar a augmentação muito accentuada dos preços de todos os objectos de consumo, augmentação inevitavel; desde que diminuindo as horas de trabalho se pretendem conservar o mesmo salario?

Isto não é ainda nada, não reflectem elles que por exemplo o governo dos Estados Unidos, não entraria em tal confederação, muito deseioso de se conservar isolado, e que as suas poderosas manufacturas, as quaes já hoje impidem as nossas exportações, nos inundariam então dos seus productos, fazendo fechar grandissimo numero das nossas casas?



Qual outro, e primeiro do que outro, seria prejudicado senão o operário? Não será melhor, saber que de 1:000 dos seus, ao menos 500 tem emprego, do que nenhum?

Citei os Estados Unidos, porque é certamente de lá que vem a luz, pelo menos no que se refere a coisas praticas e ao progresso industrial.

Eis um povo, formado de elementos variados, ardente, inventivo e favorecido mais do que nenhum outro, tendo uma dívida insignificantemente a nossa velha Europa, que faz pagar tão caro aos seus povos os seus formidáveis e monstruosos armamentos.

Mas não é só esta nação que temos a temer. A Russia, que não está em completa transformação commercial e industrial, não poderá querer ficar isolada n'estes contractos? E' preciso não esquecer este colosso que poderá no futuro comprehender no seu territorio, todo o territorio europeu.

Eu não pretendo elucidar esta questão social, que se mostra cada vez mais ameaçadora para os governos mais fortes, e cuja hegemonia, pelos seus actos, tem contribuido para tornar bastante difficil resolver. O tempo trará um remedio, e essa terra d'Africa, ainda tão mysteriosa, não offerecerá ella no futuro consumo de toda a natureza, e thesouros inexgotáveis aos povos europeus, quando a civilização tiver alli concluido a sua obra?

Notemos as Indias tão florescentes; quem diz que o continente africano não será mais tarde outras novas Indias? Quando succederá isto? Em 20, 30, 50 annos, talvez, mas o que é meio seculo na historia do mundo!

São os mercados de consumo que faltam, e o alivio dos encargos que pesam sobre nós, e logo que as industrias florescentes occuparão todos os braços, todos serão satisfeitos, patrões e operarios, mas até então, cuidar em supprimir a machina em proveito do trabalho manual, seria um retrocesso intellectual, e tornar peor para todos uma situação já má.

Nantes, 4 de maio de 1890.

Edouard Malgoire.

## Secção Noticiosa

**Questão social.**—Chegou-nos tarde, mas ainda podemos inserir n'este numero, retrahendo outros artigos, o do nosso collaborador Mr. Malgoire, que bastante intelligente, e conhecedor das questões sociaes, economicas e industriaes, nos honra e dá valor ao nosso jornal. Inserimos na secção social o seu interessante artigo a proposito da manifestação operaria.

**Cortidores.**—No dia 6 do corrente declararam-se em greve os operarios das fabricas de cortumes em Alcantara. E' tenção firme não retomar o trabalho, sem que lhes seja concedido o dia de 8 horas. Consta que os proprietarios das fabricas mandaram sustar os despachos das materias primas. (*Portuguez 7 de maio*)

**Nova fabrica.**—Está organizada uma companhia em Guimarães, para fundar uma grande fabrica de fição e tecidos.

**Apprendizes.**—Na officina de aprendizagem de sapateiro annexa á escola *Caridade* da freguezia da Encarnação (Lisboa) recebem-se rapazes para aprenderem o officio.

**Produziu mau effeito.**—No mez passado dous paquetes seguiram no mesmo dia para a Africa Oriental, um portuguez, outro inglez. O governo mandou embarcar no inglez alguns passageiros do Estado!!

**Typographos.**—Em Madrid, no mez de abril, contavam-se com falta de trabalho 300 artistas d'esta classe.

**Exposição de Paris.**—A distribuição dos diplomas e medalhas da ultima exposição de Paris não poderá ter logar antes de novembro, porque, devendo cada medalha levar o nome do expositor, dá isso grande trabalho, sendo setenta mil o numero de diplomas.

**Teimemos se ha brio.**—Algumas folhas commerciaes inglezas reclamam se investiguem quaes são as causas porque diminuíram extraordinariamente as exportações de tecidos e outros artefactos para Portugal e suas colonias. No primeiro trimestre d'este anno avalia-se essa diminuição em cerca de um milhão de libras.

**Trabalho dos prezos.**—Em cartazes a letras grossas se annuncia calçado barato, que se vende em um primeiro andar na cidade baixa. Consta-nos ser obra dos prezos da Penitenciaría Central de Lisboa, trabalhando por conta de um especulador.

**Fabrica Daupias.**—A primeira que em Portugal iniciou a fabricação dos chinellos de trança de lã, que foram extraordinariamente acreditados nos mercados do Brazil, agora contrariada pela concorrência dos estrangeiros e até da propria industria brasileira, e ainda dos fabricantes modernos de Portugal, suspendeu este fabrico.

Muito sentimos a resolução, que tira trabalho a operarios nossos.

**Trabalho dos menores.**—O sr. Navarro na sessão de 3 do corrente da camara dos deputados renovou a iniciativa do projecto de lei que regula o trabalho dos menores e das mulheres na industria. Não acreditamos que a camara se ocupe ainda este anno d'este assumpto. Para augmentar a contribuição, hade chegar o tempo.

**Nova fabrica.**—Parabens a Coimbra, vae n'esta cidade estabelecer-se uma fabrica de cortumes.

Bem merece esta cidade desenvolver o seu movimento industrial. Alli os donos do dinheiro gostam mais de explorar os precisados d'elle com a usura de ajustes onerosos. Ha mais disposição no nosso paiz para montar casas de penhores, do que para crear fabricas, por isso o trabalho é pouco e a pobreza é muita.

**Cooperativa.**—Os mestres sapateiros de Vienna (Austria), reunidos em assembléa geral, resolveram fundar uma sociedade cooperativa para a compra das materias primas.

**Grande fabrica no Brazil.**—A nova sociedade anonyma, com o capital de 500 contos de réis, fundada no Rio de Janeiro, para montar uma grande fabrica de calçado, contractou em França, d'onde já partiram, trinta operarios sapateiros, peli queiros e envernizadores, e outros habilitados nos trabalhos das pelles e do calçado. E nós em Portugal com as mãos atadas, ou melhor, com as bolsas leves. O capital anda muito desviado do nosso ramo industrial.

**Le Printemps.**—Os proprietarios d'este grande armazem, em Paris, fundaram em Clamecy (Nièvre) uma fabrica de calçados, que produzirá no começo 300 pares por dia.

**Diferença importante.**—A Allemanha e a Austria, com pelles mais baratas, e salarios inferiores concorrem com vantagem em prejuizo da industria franceza.

**Pelles megis e envernizadas.**—Mesmo em França a Allemanha encontra grande consumo para os seus bezeros, pellicas e envernizados.

**Nos Estados-Unidos.**—Uma actriz que quiz mandar vir de Inglaterra um par de sapatos para seu uso, espantou-se de pagar de direitos 900 réis. Os americanos não se governam á portugueza.

**Chicago apanhou.**—A exposição universal de 1892, nos Estados-Unidos, é esta vez em Chicago. Não ficaram satisfeitas pela preferéncia as outras grandes cidades: New York, Saint-Louis, Philadelphia e Washington.

Veremos como os americanos excederão em grandeza Paris de 1889.

Os fabricantes de calçado preparam se para apanhar então frequêzias á França. Deve ser muito mais interessante a exposição da sapataria e das industrias correlativas. Em machinas e na barateza do calçado os americanos pretendem derrotar os europeus.

**Machinas Keats.**—A companhia que as fornece, tem já este anno recebido mais de um milhão de encomendas. A fabricação mechanica do calçado desenvolve-se extraordinariamente.

**Magalhães.**—No dia 15 de fevereiro finou-se Francisco Magalhães Godinho, importante commerciante de calçado no Porto, dono da Casa Portuense, na rua Formosa. Pretería principalmente comprar aos inglezes calçado para vender aos portuguezes. Agora na campanha commercial e industrial contra a Inglaterra, Magalhães repelliu o pedido dos operarios para mudar de systema, mais em proveito do trabalho nacional.

**Vá com Deus.**—Mr. Peter, o representante dos nossos exploradores inglezes, tendo mandado para Inglaterra as suas carruagens e cavallos, parece que nos vae honrar com a sua ausencia.

**Exposição permanente.**—No 1.º de abril foi inaugurada em Leipzig (Allemanha) uma exposição permanente industrial.

**Camara de commercio francez em Lisboa.**—Na sua circular adverte os industriaes sapateiros francezes de se apressarem a explorar os mercados de Portugal, n'esta occasião em que no nosso paiz se desenvolveu o desejo de repelli-la a industria ingleza. Os directores da camara franceza offerrecem-se para quaesquer esclarecimentos. Os estrangeiros andam activos em nos metter a sua fazenda em casa. E nós o que fazemos? A Associação Industrial dos Lojistas de Calçado já tocou a rebate.



**Austria aproveitou.**—Com a interrupção do trabalho das fabricas incendiadas em Lyon, algumas casas de New-York encomendaram com urgencia calçado ás fabricas de Vienna (Austria). Assim consta da *Neue Wiener Schuhmacher Zeitung*.

**Crise economica na Italia.**—Continúa terrível e agravando se mais. E' a consequencia da opposição dos que governam aos interesses e opinião dos governados. Alianças detestadas pelos povos, sacrificam estes aos interesses de alguns poucos individuos. O povo italiano precisa e reclama a aliança da França, o governo italiano ligara-se ao inimigo da França!

O commercio e a industria padecem extraordinariamente em Italia. As fabricas diminuem o trabalho ou param. Operarios sem trabalho são aos milhares. O desespero da fome até onde arrastará esta gente! Para a America emigram italianos em grande numero. Desenvolve-se a joven America com os desacertos da velha Europa.

**Mendicidade.**—Cresce na capital, onde a pobreza envergonhada é muita, alguma da qual no maximo desespero já implora esmola publicamente uma vez ou outra!

**O príncipe sapateiro.**—O fallecido duque de Montpensier, avô da rainha de Portugal, aprendera o officio de sapateiro. Seu pae, o rei Luiz Filippe tinha feito aprender um officio a cada um dos seus filhos. A grande riqueza que deixou aos herdeiros não foi de certo adquirida com as botas.

**Direitos de entrada na Russia.**—Alli se resolveu augmentar consideravelmente os direitos de entrada a um certo numero de artigos estrangeiros, para estorvar sua importação. D'este modo se espera que industriaes estrangeiros se irão estabelecer na Russia, e os industriaes nacionaes se irão habilitando a fabricar elles proprios as mercadorias de que necessitam.

**Sapatos de liga.**—Na reunião de 19 de março, dos fabricantes de calçado de trança, no Porto, foi apresentado um projecto para a fundação de uma fabrica de lãs para esta industria. O augmento de preços na venda do calçado começou a vigorar desde 2 de abril.

**Trezentas fabricas.**—Nos tres Estados de New-York, New-Jersey, e Massachussets não ha menos de 300 fabricas de calçado. Os viajantes cahindo sobre Phyladelphia é uma praga que atormenta os commerciantes. Estes os desatendem em grande parte, preferindo entender-se directamente.

**Malange.**—Chegou do Brazil a 18 de abril, com 302 passageiros; e o paquete inglez «John Elder», chegado a 19, trouxe apenas 2. Não gostaram os inglezes d'isto.

No dia 7 do corrente encetou a segunda viagem para o Brazil, conduzindo 233 passageiros e importante carregamento.

**Fabrica Singer.**—No dia 6 do corrente um violento incendio destruiu esta fabrica de machinas de costura, em Elisabeth, New-Jersey (Estados Unidos). As perdas excedem um milhão de dollars, e ficam 3.000 operarios sem trabalho.

**Concurrencia ingleza.**—A fabrica Manfield & Son, de Northampton (Inglaterra), que já tem um deposito dos seus calçados em Paris, boulevard Montmartre, vae instalar succursaes em diversos grandes centros de França. Consta que tres outras grandes fabricas inglezas vão seguir este exemplo.

**Faltam braços.**—Em alguns centros de fabricação em França, faltam operarios na sapataria. Não é dos menos felizes o operario francez.

**Penitenciaria.**—A camara municipal de Lisboa acabou com as officinas de calçado nos seus asyls, contractando o fornecimento com a Penitenciaria Central.

**Em Augsburg.**—N'esta cidade da Allemanha muitos sapateiros tencionam fundar uma companhia por acções, para formar uma grande fabrica de calçados. A pequena sapataria vae-se reduzindo por toda a parte.

**Grevistas.**—Os fabricantes de calçado de Erfust, de Weisenfeld, de Arustadt, de Gotha e de outras cidades da Thuringe (Allemanha) decidiram não mais admittir em suas officinas operarios que tenham abandonado o trabalho, constituindo greves.

## SECÇÃO DE ANNUNCIOS

**AS SAPATARIAS**

←•••→

**CALÇADO DE SALTOS À LUÍZ XV**

EM TODOS OS GENEROS E QUALIDADES

←•••→

Fornece para revender a officina de

**S. A. SERRANO**

5, 1.º E-Rua do Sol ao Campo de Sant'Anna--LISBOA

1

**P. PLANAS**

**92, Calle de San Pablo, BARCELONA**

Constructor de máquinás especiales para la fabricacion de calzado  
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Científica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalla de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales fábricas de España y Sud-America.

Envio de catálogos detallados, según demanda

2

**FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS**

DE

**Gonzalez & Tejedor**

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

3

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos para uso da rua, de casa e de banho.  
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar este anno trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.



CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS  
**MOLDES PARA CALÇADO**

EM CARTÃO OÙ ZINCO  
 FORNECEDOR

**VICTOR GOMES**

190, RUA DOS FANQUEIROS, 190  
 LISBOA

4

**DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS**

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS  
 DE

**RICARDO DIAS & C.<sup>A</sup>**

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.<sup>o</sup>

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

5

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLIGAS E PRETOS ENGRAXADOS

**GASQUIEL, A. DONZEL & C.<sup>le</sup>**

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL

31, Magdalena, MADRID

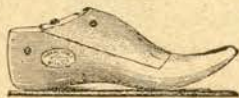
6

**DEPOSITO DE FORMAS PARA CALÇADO**

Fabricadas por conta e sobre modelos exclusivos d'esta casa



Modelo 1



Modelo 2



Modelo 3

**JACINTHO J. RIBEIRO**

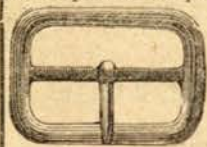
Estabelecimento de sola, pelles e artigos para calçado

GRANDE SORTIMENTO DE CHAGRINS E VITELLAS DE CORES  
 para calçado de verão

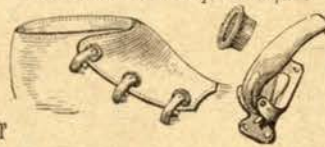
IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS MAIS IMPORTANTES E AFAMADAS FABRICAS FRANCEZAS E ALLEMÃS

Fivelas para botas e polainas

Colchetes modernos para calçado



Vendas por grosso e miúdo



Mandam-se amostras e preços a quem os pedir

Unicos colchetes que offerecem a devida solidez

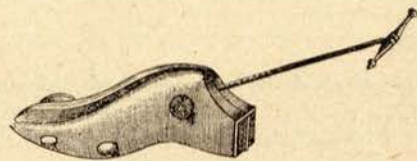
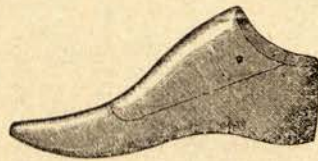
198, 200, RUA DOS FANQUEIROS, LISBOA

7



# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE  
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

## ADOLPHO LUZ & IRMÃO

Rua dos Fanqueiros, 244

LISBOA

Armazem de sola e pellaria curtida de todas as qualidades. Magnifico sortimen-  
to de chagrins nacionaes em côres, proprios para calçado fino do campo.  
Enviã nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer en-  
commenda contra remessa em valor sobre esta praça.



### JOAQUIM DE SOUZA ARCO

Premiado na Exposição de Paris de 1889

CALÇADO DE LUXO

PARA

CREANÇAS

Officina = Calçada da Barroquinha, 4, 1.º

ALMADA

10

### ALCANTARA & C. FABRICA DE SAPATOS DE TRANÇA

Alcantara, T. da Cascalheira, 24, Lisboa

PREÇOS

N.ºs 1 a 5, sapatos de criança, duzia.....	37360 réis
» 6 a 11 » » menina, » .....	47380 »
» 1 a 5 » » mulher, » .....	57760 »
» 6 a 11 » » homem, » .....	77020 »

ABATIMENTO CONVENCIONAL

MAQUINISTA DE CALÇADO

### JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO

Incumbe-se do ajuntado e bordado  
nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

Rua das Escolas Geraes, 43, 2.º

LISBOA

12